

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA POR UMA CULTURA DA PAZ

Rosa Maria Maciel

Rosa Maria Maciel

Mestre em Educação: Currículo – PUC/SP

Pedagoga – FE/USP

Professora de ensino superior

Consultora educacional

Ex-diretora e professora do ensino municipal de SP

OBJETIVOS

- ✓ Conceber a mediação de conflitos sob uma ótica interdisciplinar, intrínseca ao currículo, tendo como base a realidade local, histórica, social e política.
- ✓ Debater violência: na escola e ou da escola?
- ✓ Refletir acerca do projeto político pedagógico como instrumento essencial às transformações necessárias para uma cultura de paz.
- ✓ Estudar alguns casos de conflitos reais e seus reflexos na vida dos alunos e da escola.

ESTUDO DO CONFLITO

“O ser humano é sempre um devir.”

“Não há docência sem discência.”

PAULO FREIRE

ESTUDO DO CONFLITO

Daí que estabelecida a relação opressora esteja inaugurada a violência que jamais foi até hoje na história deflagrada pelos oprimidos. Como poderiam os oprimidos dar início à violência se eles são resultado de uma violência? Inauguram a violência os que oprimem, os que exploram, os que não se reconhecem nos outros; não os oprimidos, os explorados, os que não são reconhecidos pelos que os oprimem como outro... Para os opressores, porém, na hipocrisia de sua “generosidade”... São sempre os oprimidos, são sempre eles os “violentos”, os “bárbaros”, os “ferozes”, quando reagem à violência dos opressores.

PAULO FREIRE

ESTUDO DO CONFLITO

A escola que nós frequentamos nos formou para quê?

Década de 1960 – (teorias não-críticas)

Escola tradicional e algumas experiências escolanovistas. Momento em que se inicia e se encerra o Colégio Vocacional.

Década de 1970 – (teorias não críticas)

Tecnicismo, currículo técnico linear. O pensamento piagetiano apenas nos seus aspectos positivistas.

ESTUDO DO CONFLITO

A escola que nós frequentamos nos formou para quê?

Década de 1980 – (teorias críticas)

Desenvolvimento da concepção construtivista de Piaget. Divulgação da pesquisa de Emilia Ferreiro acerca da alfabetização a partir dessa concepção.

Tímido surgimento do pensamento de Vygotsky e de Wallon.

Final da década, criação do CEFAM.

ESTUDO DO CONFLITO

A escola que nós frequentamos nos formou para quê?

Década de 1990 – (teorias críticas)

Desenvolvimento das concepções construtivistas e sociointeracionistas (Piaget, Vygotsky e Wallon – Emilia Ferreiro e Ana Teberosky).

Renascimento do pensamento de Paulo Freire, especialmente em projetos da Prefeitura de São Paulo.

Influência de concepções neoliberais na educação.

Início do trabalho com novas tecnologias.

ESTUDO DO CONFLITO

A escola que nós frequentamos nos formou para quê?

2000 a 2010 – (teorias críticas)

Consolidação das teorias críticas nos currículos de formação de professores ao lado de teorias educacionais já fortemente ligadas ao neoliberalismo. Domínio de novas tecnologias.

2011 a 2018

Gradativa retomada do conservadorismo, com proposta de cunho extremamente reducionistas.

ESTUDO DO CONFLITO

Algumas coisas são legais e morais

Outras são legais, mas imorais.

Outras há que são ilegais mas morais

Mas há outras ainda que são ilegais e imorais.

DUSSEL, Henrique

DE ONDE VEM A VIOLÊNCIA

De onde surge o conflito – conflito e confronto

A violência da sociedade brasileira

- ✓ Colônia de exploração
- ✓ Escravismo / latifúndio
- ✓ Imposição da cultura branca, europeia, judaico-cristã, masculina

A VIOLÊNCIA DO CURRÍCULO

Técnico linear

- ✓ Desrespeita as culturas dos envolvidos
- ✓ É excludente
- ✓ Não discute questões essenciais
- ✓ Busca a neutralidade
- ✓ Pretende-se apolítico

DEFININDO CURRÍCULO OCULTO

Segundo APPLE (1982)

*(...) as escolas parecem contribuir para desigualdade à medida em que são **tacitamente organizadas para distribuir diferencialmente tipos específicos de conhecimentos**. Isto está em parte relacionado tanto ao papel da escola em maximizar a produção de “mercadorias” culturais técnicas quanto à função classificatória ou selecionadora das mesmas em alocar pessoas para as posições “exigidas” pelo setor econômico da sociedade.” (p.69).*

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto - *pro jectum* – *jactare* – lançar adiante

A realidade transformada daqui a um ano, a dois anos, cinco anos, dez anos.

Político transformação objetiva da sociedade.

Pedagógico – transformação da consciência.

O PPP é o maior instrumento do educador para a mudança.

HEGEMONIA E CONTRA-HEGEMONIA

Gramsci na prática

O **PPP** é um instrumento de estudo da realidade

O **PPP** é um instrumento de, a partir dos temas geradores da realidade local, desconstruir conceitos de senso comum já naturalizados para construir os conceitos a partir da reflexão e da ciência

O **PPP**, assim como o currículo, considera toda a realidade local e da escola para fazer a seleção de estratégias e conteúdos.

HEGEMONIA E CONTRA-HEGEMONIA

Gramsci na prática

O **PPP** que pensa a desconstrução da violência e a cultura da paz precisa ser elaborado por todos os segmentos da escola e da comunidade.

É fundamental que a escola possua mecanismos de participação realmente representativos (Conselho de Escola, grêmio, grupos de pais).

Tira os “zóio”, vê se me erra
Eu duro pronto pra guerra
E eu não era assim, eu tenho ódio
E sei que é mau pra mim
Fazer o que se é assim
Vida “loka” cabulosa
O cheiro é de pólvora
E eu prefiro rosas

E eu que E eu que

Sempre quis um lugar
Gramado e limpo, assim verde como o mar
Cercas brancas, uma seringueira com balança
Disbicando pipa cercado de criança

How.. How brown

Acorda sangue bom
Aqui é Capão Redondo “tru”
Não Pokemon
Zona Sul é invés, é estresse concentrado
Um coração ferido por metro quadrado

Não importa, dinheiro é truta

E abre as “porta”

Dos “castelo” de areia que quiser

Preto e dinheiro são palavras rivais?

É? Então mostra pra esses cú como é que faz

O seu enterro foi dramático

Como o blues antigo mas de estilo

Me perdoe, de bandido

Tempo “pá” pensar, quer parar?
Que se quer? Viver pouco como um rei
Ou então muito, como um Zé?

Às vezes eu acho, que todo preto como eu
Só quer um terreno no mato, só seu

Mas em São Paulo
Deus é uma nota de 100
Vida “loka”

RACIONAIS MCs

A escola sozinha não pode transformar a realidade, mas a realidade não se transformará sem a escola.

PAULO FREIRE